



DO PRÉ-JOGO AO MATCH POINT: UM ESTUDO LONGITUDINAL DA MOTIVAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO E DAS FLUTUAÇÕES DOS ESTADOS DE ÂNIMO EM JOGADORES DE VOLEIBOL BRASILEIROS SUB-21

Resumo - O objetivo do presente estudo foi investigar como o Motivo de Realização, as Metas de Realização e os Estados de Ânimo de atletas de voleibol se mostram e se relacionam ao longo de uma competição, considerando desde o último treino antes dela até sua partida final. Participaram do estudo 13 atletas brasileiros de voleibol sub-21 ($M= 19,24$; $DP= 0,69$) durante uma competição. Eles responderam a três questionários, medindo os conceitos de interesse, uma hora antes do último treino pré-competição e antes de seis jogos. Os resultados revelaram um alto nível de Motivo de Realização, competência relacionada aos requisitos da tarefa e Estados de Ânimo ligados à esperança e ao interesse. Embora os fatores motivacionais não tenham apresentado diferenças estatisticamente significativas ao longo da competição, oito Estados de Ânimo mostraram variações estatisticamente significativas. Esse estudo contribui para o entendimento das relações entre motivação e estados subjetivos durante treinos e jogos.

Palavras-chave: motivo de realização; meta de realização; estados de ânimo; Psicologia do esporte.

PRE-MATCH TO MATCH POINT: A LONGITUDINAL STUDY OF ACHIEVEMENT MOTIVATION AND MOOD STATES FLUCTUATIONS IN U-21 BRAZILIAN VOLLEYBALL PLAYERS

Abstract - The aim of study was to investigate the relationship among Achievement Motive, Achievement Goals and Present Mood States of 13 Brazilian under-21 ($M= 19,24$; $SD= 0,69$) volleyball athletes during a competition. The participants answered three questionnaires, measuring the concepts of interest, one hour before the last pre-competition training and before six matches. The results revealed a high level of Achievement Motive, competence related to task requirements and mood states linked to hope and interest. Although the motivational factors did not show statistically significant differences throughout the competition, eight mood states showed statistically significant variations. This study contributes to the understanding of the relations between motivation and subjective states during training sessions and matches.

Keywords: achievement motivation; achievement goals; mood states; Sport Psychology.

DE ANTES DEL PARTIDO A PUNTO DE PARTIDO: UN ESTUDIO LONGITUDINAL DE LA MOTIVACIÓN DE LOGRO Y LAS FLUCTUACIONES DE LOS ESTADOS DE ÁNIMO EN JUGADORES DE VOLEIBOL BRASILEÑOS SUB-21

Resumen - Este estudio investigó la relación entre el Motivo de Logro, las Metas de Logro y los estados de ánimo de 13 atletas brasileños sub-21 ($M= 19,24$; $DP= 0,69$) de voleibol durante una competición. Los participantes respondieron a tres cuestionarios, que medían los conceptos de interés, una hora antes del último entrenamiento previo a la competición y antes de seis partidos. Los resultados revelaron un alto nivel de Motivo de Logro, competencia relacionada con los requisitos de la tarea y estados de ánimo vinculados a la esperanza y el interés. Aunque los factores motivacionales no mostraron diferencias estadísticamente significativas a lo largo de la competición, ocho estados de ánimo mostraron variaciones estadísticamente significativas. Este estudio contribuye a la comprensión de las relaciones entre la motivación y los estados subjetivos durante los entrenamientos y los partidos.

Palabras-clave: motivo de logro; meta de logro; estado de ánimo; Psicología del deporte.

*Ricardo Marinho de
Mello de Picoli*

rmmpicoli@gmail.com

*Universidade de São
Paulo, Brasil*

*[http://dx.doi.org/
10.30937/2526-
6314.v8.id188](http://dx.doi.org/10.30937/2526-6314.v8.id188)*

Recebido: 31 jan 2024

Aceito: 31 mar 2024

Publicado: 10 dez 2024



Introdução

Os estudos sobre as alterações dos aspectos subjetivos de atletas durante um período competitivo, tendo o momento pré-competitivo como ponto central nessas alterações, é antigo. Johnson¹ aplicou os testes de medidas fisiológicas e testes subjetivos, mensurados por relatos verbais dos participantes para que eles respondessem em termos de uma escala de 5 níveis, em cinco fases diferentes relacionadas à competição. Os resultados deste estudo mostram que os lutadores de *wrestling* apresentaram indicadores de ansiedade/tensão mais altos durante a semana na comparação com os atletas de futebol americano, antecipando também a tendência em se estudar os efeitos da ansiedade e estresse pré-competitivos como deletérios ao desempenho²⁻⁴. Além disso, na iminência da competição, os lutadores relataram que estavam “extremamente tensos”. A iminência da competição parece ser um momento importante nas variações de estados subjetivos de atletas⁵⁻⁷.

Este estudo de Johnson¹ é um marco nas investigações sobre aspectos psicológicos de atletas, sobretudo no ocidente. Para a Psicologia do Esporte, o período entre o fim da II Guerra Mundial e o primeiro congresso mundial de Psicologia do Esporte da *International Society of Sport Psychology* (ISSP) ocorrido em 1965 foi marcado pela introdução do termo “preparação psicológica” como fundamento de trabalho no esporte de rendimento. Este termo refere-se ao trabalho da Psicologia sobre as necessidades e demandas de cada modalidade e de cada atleta, unindo-se à preparação física, técnica e tática^{8,9}. Assim, foram realizados estudos sobre a influência dos fatores psicológicos no desempenho esportivo, tendo como enfoque de investigação o impacto dos estados subjetivos do atleta, sobretudo Motivação e Emoção, na forma como os atletas percebem, enfrentam e lidam com as demandas durante a preparação e a competição esportiva¹⁰. Pesquisas longitudinais sobre Motivação no esporte, entretanto, são escassas¹¹ e assumem que, presumidamente, os processos motivacionais são dinâmicos e se desenvolvem de forma distinta ao longo do tempo.

Motivo de Realização é um conceito motivacional definido como “[...] o esforço de uma pessoa para dominar uma tarefa, ter melhor desempenho que outros, alcançar excelência, superar obstáculos e orgulhar-se de seu talento (p.79)”¹². É a preocupação em competir com um padrão de excelência¹³. Refere-se mais especificamente à motivação relevante ao desempenho em tarefas em que esses padrões de excelência são operativos¹⁴.

Gill⁵ adiciona a essa definição a orientação de uma pessoa para lutar por sucesso e persistir ante o fracasso.

Dentro da teoria do Motivo de Realização encontra-se o paradigma Aproximação-Evitância ligado aos conceitos de Busca pelo Sucesso e Evitação (ou medo) do Fracasso. O primeiro conceito relaciona-se com a satisfação da necessidade em realizar-se com expectativa de sucesso, envolvendo a evocação antecipada de sentimentos positivos (i.e. orgulho, prazer) em situação em que a competência é relevante. O último conceito relaciona-se ao receio em não atingir aquilo que se quer, envolvendo a evocação antecipada de sentimentos negativos (i.e. medo, vergonha) em situação em que a incompetência é relevante¹⁶. O Motivo de Realização (*Achievement Motivation*) de atletas pode variar entre uma sessão de treinamento e uma competição^{17,18}, a depender do contexto e de sua relevância para o indivíduo. Picoli¹⁹ adaptou a Ray-Lynn AO Scale²⁰ para o contexto esportivo brasileiro com um modelo que se propõe a mensurar a Busca pelo Sucesso e a Evitação do Fracasso como componentes necessários ao nível geral de Motivo de Realização de uma pessoa. Esta medida sofreu alterações em relação ao modelo original.

Apesar de sua importância histórica, o conceito de Motivo de Realização enfrentou críticas por conta de o conceito de realização não ser claramente estabelecido no modelo, algo pretensamente superado pelo entendimento da motivação baseada na competência²¹. Competência é “[...] uma necessidade psicológica humana, é onipresente na vida diária, tem um substancial impacto nas emoções, é operatória ao longo da vida e é evidente em todos os indivíduos, independente de fronteiras culturais (p.45)”²². Sendo assim, competência é um construto psicológico multidimensional que consiste nas habilidades, crenças e comportamentos de um indivíduo^{23,24}. Sua postulação enquanto construto psicológico sustenta a compreensão de como as pessoas interpretam, experienciam e selecionam seu envolvimento ou não em uma situação de realização, sendo, dessa forma, o núcleo conceitual dentro da Teoria das Metas de Realização^{22,25}. Competência é definida como “[...] condição de habilidade ou efetividade, representando o estado de uma pessoa em relação a uma tarefa ou condição (p.47)”²².

A Teoria das Metas de Realização é um dos modelos mais influentes ou predominantes no estudo da Motivação, principalmente no domínio esportivo²⁶, tendo a função de ser uma ferramenta concreta que as pessoas utilizam para regular seus desejos

e medos sobre o sucesso e fracasso²⁴. A adoção de uma Meta de Realização (*Achievement Goal*) também se mostra dinâmica e dependente da situação em que se encontra a pessoa²⁷, mesmo existindo uma Meta de Realização dominante para cada pessoa²⁸. Metas de Realização de atletas de voleibol foram avaliadas jogo a jogo durante uma competição e os resultados mostraram que as Metas de Realização dos atletas variavam ao longo da competição²⁹.

O modelo 3×2 de Metas de Realização divide as metas ligadas à Maestria em metas ligadas à tarefa e ao ego e transformando as metas ligadas à Performance em metas ligadas ao Outro³⁰. Uma dimensão da competência, nesse modelo, é sua orientação, ou seja, em como ela é definida, podendo ter três referenciais: absoluto (os requisitos da tarefa), intrapessoal (o próprio desempenho atingido no passado) e normativo/interpessoal (o desempenho dos outros). A outra dimensão é a sua valência, que pode ser construída em termos positivos ou negativos. A valência evoca predisposições comportamentais de aproximação quando positiva ou de evitação quando negativa³⁰. Ambas as dimensões – orientação e valência – devem ser consideradas como componentes necessários ao modelo 3×2 de Metas de Realização. Assim, conjugando os três tipos de orientação e os dois tipos de valência da competência, tem-se o modelo 3×2 de Metas de Realização com seis tipos de metas: Tarefa-Aproximação, Tarefa-Evitação, Ego-Aproximação, Ego-Evitação, Outro-Aproximação e Outro-Evitação. Com o desenvolvimento e validação do 3×2 *Achievement Goal Questionnaire for Sport*²⁵, que foi adaptado para o contexto esportivo brasileiro (3×2 AGQ-S/BR)³¹, o novo modelo foi estendido ao contexto esportivo.

A tendência em se aproximar ou em se afastar é evocada por interpretações situacionais em que diferentes emoções evocam tendências motivacionais distintas em relação à Aproximação e à Evitação¹⁶. Emoções são onipresentes em situações de realização e podem estar relacionadas às atividades de realização (i.e. estar numa competição) ou à projeção de seu efeito nesta situação (i.e. divertimento) ou à retrospectiva de seu efeito em situação semelhante (i.e. alívio)³². Para Elliot, Eder e Harmon-Jones³³, a perspectiva motivacional do paradigma Aproximação-Evitação pode ser relacionada a dois tipos de conceitos de emoção. O primeiro conceito é ligado aos processos avaliativos da estimulação, em que a decisão econômica do organismo entre os benefícios e prejuízos da Aproximação-Evitação instiga ou é influenciada por sensações.

Contudo, não há consenso sobre a relação dos níveis e tipos de avaliação (considerando que há uma avaliação intrínseca e relativamente isolada da situação atual, bem como uma avaliação contextual que leva em consideração limitações ambientais e as necessidades e capacidades atuais do organismo) com as emoções. O segundo tipo são as emoções discretas que, mesmo com a diversidade de marcos teóricos, são ligadas à Aproximação e Evitação pela sua pressuposta valência³³. Porém, ainda não é clara a relação, por exemplo, da raiva com Aproximação e Evitação que, presumidamente, deveria estar ligada à Evitação por ser uma emoção negativa, mas que continuamente relaciona-se com Aproximação³⁴. Antes da competição, atletas preferem emoções de ativação, como raiva, ansiedade e excitação, elevadas³⁵. Assim, mesmo com muita convergência entre a perspectiva motivacional do paradigma Aproximação-Evitação com as emoções, há também algumas divergências.

Para Engelmann^{36,37}, Estado de Ânimo é um estado subjetivo que representa padrões fundamentais de funcionamento e orientação que afetam a atividade de uma pessoa. Nesse sentido, Engelmann³⁸ argumenta que estudos que permitem a descrição de Estados de Ânimo por meio de relatos verbais podem identificar a variedade de estados subjetivos presentes no indivíduo que estão mais diretamente relacionados aos processos motivacionais e emocionais vinculados a uma ação.

Atletas jovens de diferentes modalidades e gêneros têm um perfil emocional estável durante uma temporada, tendo sido medido em três momentos diferentes (antes do início, na metade da temporada e ao final da temporada), mas que uma pequena parte dos atletas mostrou alterações neste perfil³. Há também um efeito da passagem do tempo nas alterações encontradas sobre o afeto em levantadores de peso novatos³⁹. Outros estudos mostram a relação dos estados de humor, medidos com o *Profile of Mood States – POMS*⁴⁰ com a passagem do tempo, encontrando estabilidade dos Estados de Ânimo durante o período avaliado⁴¹, mas também mostrando alterações⁴². Picoli⁷ mostra que os Estados de Ânimo de atletas de futebol são dinâmicos e variam no transcorrer da sequência de jogos e treinos, em padrões específicos quando avaliados pela Lista de Estados de Ânimo Presentes – LEAP. Este instrumento foi criado no Brasil para avaliar os estados de ânimo presentes da população brasileira em qualquer contexto e quando está sendo respondida³⁶.

Investigar a dinâmica dos aspectos motivacionais é fundamental para ampliar o entendimento sobre o comportamento humano em um contexto esportivo⁴³. Os elementos motivacionais contidos nas locuções da LEAP mostram sobreposição entre eles e os Estados de Ânimo, denotando a importância de se estudar sistematicamente a relação entre estes aspectos com instrumentos precisos e indicadores específicos de cada aspecto. Considerar também a influência do decurso temporal da competição nestes aspectos é fundamental para a contínua ampliação do sistema conceitual dos estados subjetivos de atletas. Assim, o objetivo do presente estudo foi investigar como o Motivo de Realização, as Metas de Realização e os Estados de Ânimo de atletas de voleibol se mostram e se relacionam ao longo de uma competição, considerando desde o último treino antes dela até sua partida final.

Materiais e Método

Participantes

Participaram voluntariamente neste estudo 13 jogadores de voleibol brasileiros (M= 19,24 anos; DP= 0,69) de uma equipe da categoria sub-21 masculina que estava disputando um torneio chancelado pela Federação Paulista de Voleibol. Este torneio contou com a participação de seis equipes de dois estados diferentes, sendo a equipe participante a anfitriã e baseada em São Paulo. Os atletas participantes são oriundos de sete Estados brasileiros diferentes. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição dos autores (CAAE nº 57798516.6.0000.5407). A primeira fase do torneio consistiu em cinco jogos, jogando todos contra todos. As quatro melhores equipes foram classificadas para as semifinais, sendo que a primeira colocada da fase jogou contra a quarta colocada e a segunda colocada jogou contra a terceira. As equipes vencedoras das semifinais jogaram a final. A equipe participante sagrou-se campeã ganhando seis jogos e perdendo um (Jogo 3).

Materiais

Para mensurar o Motivo de Realização geral dos atletas participantes, foi utilizada a Escala Ray-Lynn¹⁹. Este instrumento possui 14 itens divididos em dois fatores (Busca pelo Sucesso e Evitação do Fracasso). Os itens são escritos em primeira pessoa e o respondente deve marcar seu grau de concordância com a frase em uma escala tipo Likert

Picoli RMM, Teles, TCB. Do pré-jogo ao match point: um estudo longitudinal da motivação para a realização e das flutuações dos estados de ânimo em jogadores de voleibol brasileiros sub-21. *Olimpianos – Journal of Olympic Studies*. 2024;8:64-90.

de cinco pontos. O valor dos fatores é calculado pela média dos valores de cada item, sendo que os itens ligados ao fator ‘Evitação do Fracasso’ têm seu valor invertido no cálculo. O Motivo de Realização geral é calculado pela média dos valores dos fatores ‘Busca pelo Sucesso’ e ‘Evitação do Fracasso’.

Para mensurar as Metas de Realização dos atletas participantes, foi utilizado o 3×2 AGQ-S/BR³¹. Este instrumento possui 18 itens divididos em seis fatores: Tarefa-Aproximação, Tarefa-Evituação, Ego-Aproximação, Ego-Evituação, Outro-Aproximação e Outro-Evituação. Os itens são escritos em primeira pessoa como forma de complemento à frase ‘Meu objetivo é...’ e o respondente deve marcar seu grau de concordância com a frase em uma escala tipo Likert de cinco pontos. O valor de cada fator é calculado pela média dos valores dos itens.

Para mensurar os Estados de Ânimo dos atletas participantes, foi utilizada a LEAP³⁶. Este instrumento possui 40 locuções divididas em 12 fatores (I – Humilhação/Raiva, II – Fadiga, III – Esperança, IV – Limerência/Empatia, V – Fisiológico, VI – Repulsa, VII – Interesse, VIII – Surpresa, IX – Fome, X – Descaso/Inveja, XI – Receptividade e XII – Serenidade). As locuções são escritas em primeira pessoa e o respondente deve marcar seu grau de intensidade quando estão sendo respondidas em uma escala tipo Likert de cinco pontos. Os valores de presença de cada fator foram calculados conforme proposto por Picoli⁷.

Procedimento

Os três instrumentos foram aplicados em conjunto cerca de uma hora antes do início da última sessão de treinamento antes do torneio e cerca de uma hora antes do início de cada partida no vestiário. Os instrumentos com as respectivas folhas de instruções, a prancheta e as canetas foram entregues aos participantes. A ordem de apresentação dos instrumentos foi sorteada para cada participante, bem como cada versão do instrumento tinha a ordem de seus itens alterada. Finalizado o preenchimento dos instrumentos, o pesquisador recolheu os materiais e as folhas respondidas. O tempo médio de duração da aplicação foi de oito minutos.

Forma de análise

O teste de Shapiro-Wilk foi realizado para averiguar se a distribuição da amostra nos fatores de cada instrumento apresentava normalidade, o que não ocorreu. Assim, os dados de cada Fator de cada um dos instrumentos utilizados foram comparados entre os momentos de aplicação por meio da Análise de Variância de Dois Fatores de Friedman por Postos de Amostras Relacionadas. Esse teste é utilizado quando os mesmos participantes são distribuídos por três ou mais situações experimentais, comparando-se os resultados de cada participante em todas as situações⁴⁴. Adotou-se $\alpha = 0,05$ como nível de significância de detecção de diferença. Para as correlações entre os dados dos fatores de cada instrumento referentes ao mesmo momento de aplicação foram correlacionados por meio da correlação de Spearman, assumindo como nível de significância $p \geq 0,05$. Todos os cálculos foram realizados com o auxílio do software IBM® SPSS® for Windows™ 25.0.

Resultados

Um dos jogadores se lesionou logo no primeiro jogo da competição, respondendo aos questionários em três momentos diferentes. Assim, os dados desse participante foram excluídos da amostra, e a análise se deu com os dados de 12 atletas.

Observa-se que os valores da média do fator ‘Evitação do Fracasso’ foram maiores do que os valores do fator ‘Busca pelo Sucesso’ em todos os momentos de aplicação (Tabela 1). Os valores não apresentaram diferença estatisticamente significativa entre os momentos de aplicação (Tabela 2).

Tabela 1 - Estatísticas descritivas de cada Fator da Escala Ray-Lynn em cada momento de aplicação

TP	J1	J2	J3	J4	J5	J6	J7
Busca pelo Sucesso							

Picoli RMM, Teles, TCB. Do pré-jogo ao match point: um estudo longitudinal da motivação para a realização e das flutuações dos estados de ânimo em jogadores de voleibol brasileiros sub-21. *Olimpianos – Journal of Olympic Studies*. 2024;8:64-90.

Média	4,15	4,11	4,21	4,10	4,06	4,00	4,11	4,13
Desvio-Padrão	0,65	0,58	0,54	0,56	0,59	0,62	0,64	0,61
Mediana	4,20	4,10	4,20	4,10	4,00	4,00	4,20	4,30
Mínimo	3,00	3,20	3,40	3,20	3,00	3,00	3,00	3,00
Máximo	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	4,80	5,00	5,00
Evitação do Fracasso								
Média	4,25	4,46	4,40	4,38	4,38	4,30	4,31	4,48
Desvio-Padrão	0,75	0,59	0,55	0,59	0,56	0,67	0,59	0,59
Mediana	4,50	4,60	4,50	4,50	4,30	4,30	4,20	4,50
Mínimo	2,60	3,00	3,20	3,00	3,20	2,80	3,20	3,00
Máximo	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00
Motivo de Realização								
Média	4,20	4,29	4,30	4,24	4,22	4,15	4,21	4,30
Desvio-Padrão	0,56	0,49	0,44	0,45	0,43	0,51	0,45	0,43
Mediana	4,20	4,35	4,35	4,25	4,35	4,20	4,35	4,40
Mínimo	3,20	3,10	3,40	3,30	3,30	3,10	3,40	3,20
Máximo	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	4,90	5,00	5,00

Legenda: TP= Treino-Pré; J1= Jogo 1; J2= Jogo 2; J3= Jogo; J4= Jogo 4; J5= Jogo 5; J6= Jogo 6; J7= Jogo 7

Fonte: o autor.

Tabela 2 - Valores de Qui-Quadrado de Friedman e p-value para cada Fator da Escala Ray-Lynn

Fator	χ^2_f	p
Busca pelo Sucesso	12,111	0,097
Evitação do Fracasso	5,973	0,543
Motivo de Realização	11,598	0,115

Legenda: χ^2_f = qui-quadrado de Friedman, p= nível de significância

Fonte: o autor.

Nota-se que os valores da média do fator ‘Tarefa-Aproximação’ foram os mais altos e que os valores da média do fator ‘Outro-Evitação’ foram os mais baixos em todos os momentos de aplicação (Tabela 3). Os valores não apresentaram diferença estatisticamente significativa entre os diferentes momentos de aplicação (Tabela 4).

Tabela 3 - Estatísticas descritivas de cada Fator do 3×2 AGQ-S/BR em cada momento de aplicação

	TP	J1	J2	J3	J4	J5	J6	J7
Tarefa-Aproximação								
Média	4,88	4,91	4,86	4,88	4,86	4,88	4,86	4,97
Desvio-Padrão	0,29	0,28	0,30	0,38	0,30	0,21	0,33	0,09
Mediana	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00
Mínimo	4,00	4,00	4,00	3,67	4,00	4,33	4,00	4,67
Máximo	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00
Eu-Aproximação								
Média	4,83	4,77	4,77	4,80	4,83	4,83	4,77	4,97
Desvio-Padrão	0,33	0,35	0,35	0,45	0,33	0,41	0,41	0,09
Mediana	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00
Mínimo	4,00	4,00	4,00	3,67	4,00	3,67	3,67	4,67
Máximo	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00
Outro-Aproximação								
Média	4,33	4,19	4,36	4,25	4,25	4,19	4,33	4,41
Desvio-Padrão	0,89	0,88	0,78	0,86	0,87	0,86	0,79	0,90
Mediana	4,66	4,50	4,66	4,66	4,66	4,33	4,66	5,00
Mínimo	2,33	2,33	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00
Máximo	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00
Tarefa-Evituação								
Média	4,63	4,50	4,41	4,41	4,52	4,44	4,61	4,52
Desvio-Padrão	0,50	0,61	0,87	0,84	0,79	0,98	0,73	0,90
Mediana	5,00	4,83	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00
Mínimo	3,67	3,33	3,00	3,00	2,67	2,33	3,00	2,33
Máximo	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00
Eu-Evituação								

Média	4,47	4,69	4,52	4,41	4,63	4,50	4,58	4,58
Desvio-Padrão	0,70	0,50	0,65	0,78	0,68	0,71	0,66	0,55
Mediana	5,00	5,00	4,83	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00
Mínimo	3,33	3,67	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	3,67
Máximo	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00
Outro-Evituação								
Média	3,97	3,97	4,13	4,16	4,22	4,08	4,13	4,30
Desvio-Padrão	0,85	0,88	0,82	0,82	0,92	0,97	0,85	0,84
Mediana	4,16	3,83	4,00	4,16	4,66	4,16	4,16	4,83
Mínimo	2,33	2,67	3,00	3,00	3,00	2,33	3,00	3,00
Máximo	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00

Legenda: TP= Treino-Pré; J1= Jogo 1; J2= Jogo 2; J3= Jogo; J4= Jogo 4; J5= Jogo 5; J6= Jogo 6; J7= Jogo 7

Fonte: o autor.

Tabela 4 - Valores de Qui-Quadrado de Friedman e p-value para cada Fator do 3×2 AGQ-S/BR

Fator	χ^2_f	p
Tarefa-Aproximação	5,290	0,625
Eu-Aproximação	7,134	0,415
Outro-Aproximação	5,646	0,582
Tarefa-Evituação	3,378	0,848
Eu-Evituação	7,802	0,350
Outro-Evituação	8,014	0,331

Legenda: χ^2_f = qui-quadrado de Friedman, p= nível de significância

Fonte: o autor.

As estatísticas descritivas em relação a cada Fator da LEAP foram calculadas (Tabela 5). Observando a média de cada fator, percebe-se que os maiores valores são dos fatores ‘III – Esperança’ (0,60) e ‘VII – Interesse’ (0,63) e os menores valores são dos fatores ‘I – Humilhação/Raiva’ (0,17) e ‘VI – Repulsa’ (0,14).

Os valores dos Fatores ‘X – Descaso/Inveja’ e ‘XII – Serenidade’ não apresentaram diferença estatisticamente significativa entre os momentos de aplicação (Tabela 6). Todos os outros Fatores da LEAP apresentaram diferenças estatisticamente significativas entre pelo menos dois momentos de aplicação. Desse modo, as comparações por pares foram observadas adotando-se nível de significância $p \geq 0,05$ para

a detecção de diferenças estatísticas, sendo o *p-value* ajustado pela Correção de Dunn por conta do volume de comparações múltiplas ao mesmo tempo⁴⁴. Assim, temos que os Fatores ‘II – Fadiga’ e ‘VII – Interesse’ não mantiveram diferenças estatisticamente significativas após a aplicação da Correção de Dunn.

Tabela 5 - Estatísticas descritivas de cada Fator da LEAP em cada momento de aplicação

	TP	J1	J2	J3	J4	J5	J6	J7
I – Humilhação/Raiva								
Média	0,23	0,11	0,10	0,12	0,12	0,11	0,10	0,09
Desvio-Padrão	0,08	0,05	0,06	0,09	0,11	0,11	0,06	0,07
Mediana	0,24	0,10	0,09	0,08	0,10	0,07	0,10	0,08
Mínimo	0,00	0,01	0,00	0,01	0,01	0,03	0,00	0,01
Máximo	0,31	0,20	0,22	0,31	0,44	0,42	0,18	0,28
II – Fadiga								
Média	0,41	0,27	0,28	0,36	0,33	0,32	0,27	0,30
Desvio-Padrão	0,13	0,13	0,12	0,16	0,17	0,17	0,14	0,15
Mediana	0,42	0,32	0,35	0,39	0,33	0,29	0,33	0,29
Mínimo	0,10	0,02	0,00	0,10	0,05	0,02	0,02	0,02
Máximo	0,65	0,47	0,39	0,57	0,56	0,67	0,48	0,60
III – Esperança								
Média	0,73	0,56	0,56	0,49	0,49	0,46	0,45	0,49
Desvio-Padrão	0,17	0,19	0,23	0,24	0,24	0,21	0,25	0,29
Mediana	0,75	0,57	0,65	0,5	0,52	0,43	0,52	0,58
Mínimo	0,33	0,28	0,17	0,14	0,00	0,13	0,00	0,00
Máximo	0,95	0,83	0,87	0,83	0,81	0,87	0,81	0,87
IV – Limerência/Empatia								
Média	0,73	0,43	0,44	0,41	0,40	0,41	0,40	0,39
Desvio-Padrão	0,24	0,24	0,27	0,27	0,26	0,26	0,24	0,28
Mediana	0,83	0,43	0,44	0,41	0,40	0,41	0,40	0,39
Mínimo	0,20	0,08	0,00	0,05	0,00	0,00	0,00	0,00
Máximo	1,00	0,83	0,87	0,85	0,86	0,80	0,82	0,77
V – Fisiológico								

Média	0,59	0,21	0,48	0,31	0,49	0,39	0,51	0,39
Desvio-Padrão	0,13	0,11	0,14	0,13	0,18	0,09	0,16	0,17
Mediana	0,63	0,24	0,50	0,32	0,51	0,37	0,50	0,37
Mínimo	0,32	0,00	0,14	0,07	0,17	0,25	0,34	0,09
Máximo	0,78	0,39	0,70	0,50	0,76	0,57	0,91	0,74
VI – Repulsa								
Média	0,24	0,12	0,08	0,12	0,10	0,13	0,09	0,09
Desvio-Padrão	0,12	0,08	0,05	0,07	0,13	0,11	0,06	0,10
Mediana	0,22	0,10	0,07	0,11	0,07	0,13	0,10	0,06
Mínimo	0,09	0,03	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Máximo	0,56	0,32	0,21	0,26	0,50	0,39	0,19	0,32
VII – Interesse								
Média	0,67	0,62	0,60	0,52	0,53	0,47	0,49	0,51
Desvio-Padrão	0,16	0,19	0,19	0,24	0,20	0,25	0,24	0,26
Mediana	0,62	0,62	0,59	0,55	0,58	0,55	0,49	0,51
Mínimo	0,42	0,18	0,18	0,06	0,15	0,04	0,00	0,06
Máximo	0,88	0,89	0,87	0,92	0,83	0,92	0,80	0,80

Fonte: o autor.

Observa-se, para cada Fator da LEAP e considerando as diferenças estatisticamente significativas entre os momentos de aplicação (Tabela 7), que pelo menos uma das diferenças estatisticamente significativas encontradas envolve a aplicação antes da última sessão de treinamento (Treino-Pré), denotando alterações relacionadas ao contexto de treinamento e competição.

Tabela 6 - Valores de Qui-Quadrado de Friedman e p-value para cada Fator da LEAP

Fator	X_f^2	p
-------	---------	---

I – Humilhação/Raiva	17,350	0,015
II – Fadiga*	16,764	0,019
III – Esperança	30,775	0,001
IV – Limerência/Empatia	25,245	0,001
V – Fisiológico	40,648	0,001
VI – Repulsa	19,723	0,006
VII – Interesse*	15,247	0,033
VIII – Surpresa	26,199	0,001
IX – Fome	17,342	0,015
X – Descaso/Inveja	14,063	0,050
XI – Receptividade	16,607	0,020
XII – Serenidade	13,774	0,055

*Fatores que não mantiveram a diferença estatisticamente significativa após a aplicação da Correção de Dunn
 Legenda: X_f^2 = qui-quadrado de Friedman, p = nível de significância

Fonte: o autor.

Comparando-se o número de correlações entre os fatores dos diferentes questionários nos diferentes momentos de aplicação, nota-se que a maior quantidade de correlações (11 no total) é encontrada no Treino-Pré e a menor no Jogo 4, com apenas uma correlação.

As correlações encontradas entre os fatores dos questionários utilizados neste estudo, podem ser consideradas de forte magnitude ($> |0,5|$). As tabelas 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14 e 15 mostram tais correlações em cada momento de aplicação dos instrumentos, respectivamente.

Tabela 7 - Diferenças estatisticamente significativas entre os momentos de aplicação para oito fatores da LEAP.

Fator	Momentos de aplicação	X_f^2	p
I – Humilhação/Raiva	TP – J1	3,125	0,002
	TP – J6	3,417	0,001
	TP – J7	3,417	0,001
III – Esperança	TP – J3	3,417	0,018
	TP – J4	3,667	0,007
	TP – J5	3,667	0,007

	TP – J6	4,667	0,001
	TP – J7	3,833	0,004
	TP – J3	3,292	0,028
	TP – J4	3,625	0,008
IV – Limerência/Empatia	TP – J5	3,208	0,037
	TP – J6	4,042	0,001
	TP – J7	4,125	0,001
	TP – J1	4,958	0,001
	TP – J3	4,042	0,001
V – Fisiológico	J1 – J2	-3,292	0,028
	J1 – J4	-3,875	0,003
	J1 – J6	-4,000	0,002
	TP – J2	3,375	0,021
VI – Repulsa	TP – J4	3,375	0,021
	TP – J6	3,375	0,021
	TP – J4	3,542	0,011
VII – Surpresa	TP – J6	3,167	0,043
	TP – J7	3,750	0,005
	TP – J6	3,500	0,013
IX – Fome	TP – J7	3,167	0,043
	TP – J3	3,208	0,037
XI – Receptividade	TP – J6	3,208	0,037

Legenda: X^2_f = qui-quadrado de Friedman, p = nível de significância; TP = Treino-Pré; J1 = Jogo 1; J2 = Jogo 2; J3 = Jogo 3; J4 = Jogo 4; J5 = Jogo 5; J6 = Jogo 6; J7 = Jogo 7.

Fonte: o autor.

Tabela 8 - Correlações encontradas entre os fatores dos instrumentos no Treino-Pré

Fator 3×2	Fator LEAP	Rô de Spearman	p
Oap	I – Humilhação/Raiva	0,591	0,043
Oap	III – Esperança	0,662	0,019
Oap	IV – Limerência/Empatia	0,640	0,025
Oap	VII – Interesse	0,594	0,041
Oap	IX – Fome	0,700	0,011

Picoli RMM, Teles, TCB. Do pré-jogo ao match point: um estudo longitudinal da motivação para a realização e das flutuações dos estados de ânimo em jogadores de voleibol brasileiros sub-21. *Olimpianos – Journal of Olympic Studies*. 2024;8:64-90.

Oap	XI – Receptividade	0,617	0,033
Tev	X – Descaso/Inveja	-0,677	0,016
Oev	I – Humilhação/Raiva	0,760	0,004
Oev	II – Fadiga	0,600	0,039
Oev	III – Esperança	0,622	0,031
Oev	IV – Limerência/Empatia	0,590	0,044

Legenda: p = nível de significância; Oap= Outro-Aproximação; Tev= Tarefa-Evituação; Oev= Outro-Evituação.

Fonte: o autor.

Tabela 9 - Correlações encontradas entre os fatores dos instrumentos no Jogo 1

Fator Ray-Lynn	Fator 3x2	Fator LEAP	Rô de Spearman	p
Evitação do Fracasso		I – Humilhação/Raiva	-0,743	0,006
Motivo de Realização		I – Humilhação/Raiva	-0,643	0,024
	Oap	XI – Receptividade	0,693	0,012
	Eev	XII – Serenidade	0,577	0,050

Legenda: p = nível de significância; Oap= Outro-Aproximação; Eev= Ego-Evituação.

Fonte: o autor.

Tabela 10 - Correlações encontradas entre os fatores dos instrumentos no Jogo 2

Fator Ray-Lynn	Fator 3x2	Fator LEAP	Rô de Spearman	p
Evitação do Fracasso		I – Humilhação/Raiva	-0,795	0,002
Evitação do Fracasso		II – Fadiga	-0,727	0,007
Busca pelo Sucesso		I – Humilhação/Raiva	-0,739	0,006
	Tap	VI – Repulsa	-0,635	0,026
	Oap	II – Fadiga	0,593	0,042
	Tev	VI – Repulsa	-0,822	0,001
	Tev	VIII – Surpresa	-0,680	0,015

Legenda: p = nível de significância; Tap= Tarefa-Aproximação; Oap= Outro-Aproximação; Tev= Tarefa-Evituação.

Fonte: o autor.

Tabela 11 - Correlações encontradas entre os fatores dos instrumentos no Jogo 3

Fator 3x2	Fator LEAP	Rô de Spearman	p
Tev	VI – Repulsa	-0,826	0,001

Picoli RMM, Teles, TCB. Do pré-jogo ao match point: um estudo longitudinal da motivação para a realização e das flutuações dos estados de ânimo em jogadores de voleibol brasileiros sub-21. *Olimpianos* – Journal of Olympic Studies. 2024;8:64-90.

Eev XII – Serenidade 0,676 0,016

Legenda: p = nível de significância; Tev= Tarefa-Evituação; Eev= Ego-Evituação.

Fonte: o autor.

Tabela 12 - Correlações encontradas entre os fatores dos instrumentos no Jogo 4

Fator 3x2	Fator LEAP	Rô de Spearman	p
Oev	VII – Interesse	0,581	0,047

Legenda: p = nível de significância; Oev= Outro-Evituação

Fonte: o autor.

Tabela 13 - Correlações encontradas entre os fatores dos instrumentos no Jogo 5

Fator Ray-Lynn	Fator 3x2	Fator LEAP	Rô de Spearman	p
Motivo de Realização		IX – Fome	-0,592	0,043
	Oap	XII – Serenidade	0,695	0,012
	Tev	VI – Repulsa	-0,612	0,035
	Tev	XII – Serenidade	0,734	0,007
	Eev	VI – Repulsa	-0,799	0,002
	Eev	XII – Serenidade	0,693	0,012
	Oev	XII – Serenidade	0,715	0,009

Legenda: p = nível de significância; Oap= Outro-Aproximação; Tev= Tarefa-Evituação; Eev= Ego-Evituação; Oev= Outro-Evituação.

Fonte: o autor.

Tabela 14 - Correlações encontradas entre os fatores dos instrumentos no Jogo 6

Fator Ray-Lynn	Fator 3x2	Fator LEAP	Rô de Spearman	p
Evituação do Fracasso		VIII – Surpresa	-0,594	0,042
Motivo de Realização		VIII – Surpresa	-0,688	0,013
	Tap	IX – Fome	-0,650	0,022
	Eap	VI – Repulsa	-0,716	0,009
	Eap	IX – Fome	-0,609	0,036
	Tev	IX – Fome	-0,670	0,017
	Eev	VI – Repulsa	-0,608	0,036
	Oev	IX – Fome	-0,706	0,010

Picoli RMM, Teles, TCB. Do pré-jogo ao match point: um estudo longitudinal da motivação para a realização e das flutuações dos estados de ânimo em jogadores de voleibol brasileiros sub-21. *Olimpianos – Journal of Olympic Studies*. 2024;8:64-90.

Legenda: p = nível de significância; Tap= Tarefa-Aproximação; Eap= Ego-Aproximação; Tev= Tarefa-Evituação; Eev= Ego-Evituação; Oev= Outro-Evituação.

Fonte: o autor.

Tabela 15 - Correlações encontradas entre os fatores dos instrumentos no Jogo 7

Fator Ray-Lynn	Fator LEAP	Rô de Spearman	p
Evitação do Fracasso	I – Humilhação/Raiva	-0,627	0,029
Evitação do Fracasso	VI – Repulsa	-0,634	0,027
Evitação do Fracasso	VIII – Surpresa	-0,736	0,006
Evitação do Fracasso	IX – Fome	-0,597	0,040
Motivo de Realização	I – Humilhação/Raiva	-0,724	0,008

Legenda: p = nível de significância

Fonte: o autor.

Discussão

Os dados descritivos mostram que os atletas participantes têm um nível de Motivo de Realização alto (ainda que a Evitação do Fracasso seja maior que a Busca pelo Sucesso), propensos a demonstrar competência em situações que se relacionam aos requisitos da tarefa em si e têm presentes Estados de Ânimo ligados à esperança e ao interesse.

Tendo em consideração estudos anteriores com a LEAP no esporte^{2,5,45} em que há a presença de um perfil de Estados de Ânimo comum e estável a todos os atletas no momento pré-competitivo (isto é, intensidade alta dos fatores ‘III – Esperança’ e ‘VII – Interesse’) verifica-se o mesmo no presente estudo. Contudo, há também junto a este perfil a presença do fator ‘XII – Serenidade’ durante todo o período estudado. O estudo realizado por Bueno e Di Bonifácio⁵, que avaliou as mudanças dos Estados de Ânimo de atletas de voleibol adultos de ambos os gêneros em função da fase de uma competição estadual, verificou que a calma (um dos Estados de Ânimo com maior grau de correlação com o fator ‘XII – Serenidade’) teve menor intensidade, em média, na fase final, quando comparada às fases de classificação. Os dados do presente estudo não mostram diferenças estatisticamente significativas na presença do fator ‘XII – Serenidade’ durante o período estudado.

Os fatores motivacionais medidos com a Escala Ray-Lynn e com o 3×2 AGQ-S/BR não apresentaram diferenças estatisticamente significativas no decorrer dos eventos

antes e durante o campeonato, mantendo a controvérsia sobre sua dinâmica ao longo de uma competição^{46,47}. Isso não é verificado para os Estados de Ânimo investigados com a LEAP, sobretudo para oito de 12 fatores do instrumento, os quais apresentaram diferenças estatisticamente significativas ao longo do período de competição.

Para Conroy “[...]emoções são estados transitórios que variam ao longo do tempo e entre situações, [...] os motivos são concebidos como relativamente estáveis em termos de diferenças individuais (p.27)”¹⁶. O grau de desafio e o medo de falhar em uma determinada tarefa parecem ser relativamente estáveis, independentemente da tarefa específica utilizada, enquanto o interesse e a probabilidade de sucesso são mais diretamente influenciados por características e demandas específicas da tarefa⁴⁸. No entanto, outros estudos mostram que aspectos motivacionais de atletas são dinâmicos e deveriam se alterar entre uma sessão de treinamento e a competição^{11,17,29}, visto que a proximidade da competição é presumidamente um momento influente na variação de estados subjetivos de atletas^{7,10,41}. Nota-se que o fator ‘VII – Interesse’, que é ligado a aspectos motivacionais, não apresentou diferenças estatisticamente significativas no decorrer da competição, mantendo-se numa intensidade alta durante o período, reforçando o caráter mais estável da motivação em situações competitivas do esporte.

Há três hipóteses explicativas acerca dos achados sobre a regularidade dos fatores motivacionais medidos durante a competição. Primeiramente, o torneio ocorreu nas dependências esportivas da equipe participante no estudo. A vantagem de se jogar ‘em casa’ (*Home Advantage*) é reconhecidamente um elemento fundamental em termos de desempenho e estados subjetivos de atletas⁴⁹⁻⁵². Em segundo lugar, o nível competitivo, a importância da competição e a extensão temporal do torneio em questão podem ter condicionado os dados do presente estudo. A equipe participante, apesar de ser sub-21, é uma equipe formada por atletas de alto nível, alguns com passagem pela seleção brasileira masculina juvenil como também pelo time profissional da referida equipe. Das outras cinco equipes, apenas uma delas tinha características semelhantes às da equipe participante, sendo as outras quatro equipes ou de segunda divisão no profissional ou equipes inteiramente juvenis. É um torneio com espaço temporal de quatro dias no total (entre o Treino-Pré e o Jogo 7 passaram-se cinco dias), apesar de, no voleibol, ser comum partidas em dias consecutivos⁵³. Tendo isso em consideração, seria esperado que os índices dos questionários motivacionais fossem menores no início da competição, mas

que, com a progressão dentro do torneio, houvesse um incremento em seus valores. Por último, pode ter havido um efeito de aprendizagem e de desejabilidade das respostas dos questionários de motivação. A cada aplicação, a ordem de apresentação dos questionários e de seus itens era alterada para cada atleta e o acesso às respostas era exclusivo do pesquisador.

Sobre os fatores da LEAP que apresentaram diferenças estatisticamente significativas no decorrer da competição, observa-se que todos estes fatores apresentaram tais diferenças entre a sessão de treino e competição, principalmente entre a aplicação no Treino-Pré e nos Jogos 6 e 7 (semifinal e final da competição, respectivamente), reforçando a relevância emocional que a competição, principalmente as fases finais, tem para o atleta^{5,6}. Nota-se também que em todas as diferenças encontradas entre treino e competição, o valor de presença dos fatores da LEAP é menor na competição. Di Bonifácio⁵⁴, em seu estudo com atletas de vôlei femininas adultas da seleção brasileira, também percebeu que os Estados de Ânimo diminuíram de intensidade conforme a competição avançava.

O fator ‘V – Fisiológico’ foi o único que apresentou diferenças estatisticamente significativas no presente estudo entre Jogos e, por coincidência, foi o único que não se apresentou correlacionado a fatores dos outros instrumentos. Este fator da LEAP pode ser considerado o que mais se altera ou o mais sensível a alterações ambientais^{7,54}, ainda que seja possível relacioná-lo aos sintomas de ansiedade-estado⁵⁵ quando seu valor é baixo, pois ‘Sinto frio’ é uma locução correlacionada negativamente com este Fator.

Todas as correlações entre os fatores dos diferentes questionários utilizados neste estudo são de forte magnitude ($> |0,5|$). Era esperado que a ‘Busca pelo Sucesso’ na Escala Ray-Lynn fosse correlacionada aos fatores ligados à Aproximação do 3×2 AGQ-S/BR e a ‘Evitação do Fracasso’ fosse correlacionada aos fatores ligados à Evitação do 3×2 AGQ-S/BR, por sua aparente convergência conceitual, o que não ocorreu. Tal correlação pode não ter ocorrido pela baixa consistência interna da Escala Ray-Lynn na adaptação ao contexto esportivo brasileiro¹⁹, não sendo possível estabelecer validade convergente entre estes os instrumentos⁵⁶.

Observando as correlações entre fatores em função dos momentos de aplicação dos questionários, no Jogo 4 (momento com menor número de correlações entre fatores), a correlação notada foi positiva entre ‘Outro-Evitação’ e ‘VII – Interesse’. Esta partida

foi realizada contra uma equipe considerada rival e que tinha características semelhantes em termos de estrutura, gestão e nível técnico dos atletas ao da equipe participante. Nesse sentido, é possível que o interesse tenha sido correlacionado à evitação da demonstração de incompetência perante outros atletas (e.g., não errar mais do que outros atletas) e que a referência tenha sido tanto os adversários quanto os companheiros de equipe pelo efeito da competição e cooperação intrínsecas à modalidade coletiva^{57,58}. A rivalidade é um fator que influencia o nível de ativação de atletas de vôlei⁵⁹. Nesta correlação, o nível de ativação poderia ser considerado parte do interesse dos atletas. Entretanto, o fator ‘VII – Interesse’ não apresentou diferenças ao longo do período competitivo.

Nenhuma correlação entre fatores dos diferentes questionários se manteve por todo período estudado, mas algumas delas aparecem mais de uma vez. É o caso da correlação positiva entre o fator ‘Outro-Aproximação’ e o fator ‘XI – Receptividade’ que apareceu no Treino-Pré e no Jogo 1. O fator ‘XI – Receptividade’ tem como principal locução correlacionada ‘Estou aceitando alguma coisa’. Nessa linha, esta locução faz alusão à conscientização sem julgamento de estados internos, atenção à tarefa e ação valorizada como mostrado em abordagens de compromisso e aceitação e mindfulness⁶⁰. Ressalta-se também que a meta Outro-Aproximação faz a mediação entre o esforço perfeccionista ao desempenho⁶¹. Portanto, esta relação pode indicar que quando os participantes deste estudo tendem a demonstrar competência perante os outros (e.g. acertar mais passes que outros atletas) em uma situação iminente da competição esportiva, a probabilidade de estarem mais atentos ao que ocorre na situação presente também é maior.

Outra correlação que aparece mais de uma vez em diferentes momentos de aplicação é a correlação negativa entre ‘Evitação do Fracasso’ e ‘I – Humilhação/Raiva’ que aparece nos Jogos 1, 2 e 7. A Evitação do Fracasso é altamente correlacionada com ansiedade pré-competitiva⁶² e pode ter implicações significativas ao longo da carreira como problemas no controle do estresse, maior ansiedade e emoções negativas^{63,64}. Portanto, tal relação é condizente com o esperado, visto que a “Evitação do Fracasso” está relacionada à avaliação ameaçadora da situação e evocação de sentimentos negativos^{16,33,65}.

A correlação negativa entre ‘Evitação do Fracasso’ e o fator ‘VIII – Surpresa’ apareceu nos Jogos 6 e 7. Estes jogos representam a semifinal e final, respectivamente.

Uma situação potencialmente ameaçadora para os atletas relaciona-se com a interrupção de sua concentração⁶⁶. Surpresa pode ajudar a pessoa a processar as informações mais profundamente, inconscientemente ou automaticamente ou com mais consciência, com a intenção de manter as informações por mais tempo na memória de curto prazo⁶⁷. Nesse sentido, esta correlação sugere que, em jogos decisivos, atletas homens de voleibol estão mais atentos quando não evitam o fracasso. Este enunciado pode ter implicações para atuação e estudo da Psicologia no campo esportivo, pois auxiliar os atletas a manterem a atenção e a concentração em jogos decisivos possibilita a influência de seu estado motivacional, diminuindo a probabilidade de sentir-se evitando o fracasso.

Conclusão

Conceitualmente, o presente trabalho apresenta avanços nas relações entre Motivação e Estados subjetivos, sobretudo nas especificidades das relações encontradas na sequência de treinos e jogos. O Motivo de Realização é conceituado mais como traço de personalidade que um estado, ou seja, um constructo mais global, o que pode explicar a estabilidade temporal. Metas de realização, entretanto, são entendidas do ponto de vista contextual e, por tudo o que este momento envolve na experiência subjetiva dos atletas, seria esperado que houvesse alterações significativas no decorrer do torneio. Nesse sentido, outras investigações poderão avaliar se tal estabilidade destes aspectos motivacionais é também encontrada em atletas do gênero feminino e em modalidades individuais, assim como analisar a influência do nível competitivo, da extensão temporal da competição, da importância subjetiva da competição e da localidade dos jogos.

Contudo, é possível que os instrumentos utilizados mensurem as características globais e contextuais dos conceitos e não aspectos situacionais^{68,69}. Desse modo, novas adaptações dos mesmos instrumentos ou a construção de instrumentos que capturem tais minúcias poderão ser feitas para que possam servir ao propósito de mensurar Motivo de Realização e Meta de Realização de forma situacional. A LEAP tem como proposta mensurar os Estados de Ânimo enquanto a pessoa a responde, portanto, os mede situacionalmente.

Em termos práticos, o presente trabalho contribui para a atuação de psicólogas do esporte no alto rendimento. O estudo é pioneiro no Brasil ao analisar uma modalidade esportiva sob as perspectivas motivacionais escolhidas pelo presente trabalho e nem a

Picoli RMM, Teles, TCB. Do pré-jogo ao match point: um estudo longitudinal da motivação para a realização e das flutuações dos estados de ânimo em jogadores de voleibol brasileiros sub-21. *Olimpianos – Journal of Olympic Studies*. 2024;8:64-90.

relação destas perspectivas com Estados de Ânimo. Os dados analisados mostram que a intervenção em um destes aspectos pode influenciar o outro, promovendo bem-estar no atleta e otimizando sua preparação. Processos como regulação emocional e reorientação de metas se interpõem⁷⁰ e podem ter efeito no clima motivacional^{47,71}, saúde mental dos atletas^{72,73} e desempenho esportivo².

A frase “Treino é treino, jogo é jogo” proferida por Didi, capitão da seleção brasileira masculina adulta de futebol campeã da Copa do Mundo de 1958, parece ser sustentada pelos resultados encontrados no presente estudo. As alterações significativas foram encontradas na comparação entre treino e jogo, bem como há alternância de relações no decorrer do torneio estudado.

Referências

- 1 Johnson WR. A study of emotion revealed in two types of athletic sports contests. *Res Q Am Assoc Health Phys Educ Recreat*. 1949;20:72–79.
- 2 Bueno JLO, Souza VC. Mood states as motivational and emotional determinants of football performance. In: Konter E, Beckmann J, Loughhead TM (eds) *Football psychology: from theory to practice*. London and New York: Routledge; 2019. p. 9–22.
- 3 Martinent G, Gareau A, Lienhart N, et al. Emotion profiles and their motivational antecedents among adolescent athletes in intensive training settings. *Psychol Sport Exerc*. 2018;35:198–206.
- 4 Zhou Y, Zhou F. Cognitive neural mechanism of sports competition pressure source. *Transl Neurosci*. 2019;10:147–151.
- 5 Bueno JLO, Di Bonifácio MA. Alterações de estados de ânimo presentes em atletas de voleibol, avaliados em fases do campeonato. *Psicol Em Estudo*. 2007;12:179–184.
- 6 Hagan JE, Pollmann D, Schack T. Elite athletes’ in-event competitive anxiety responses and psychological skills usage under differing conditions. *Front Psychol*. 2017;8:2280.
- 7 Picoli RM de M de. Alterações dos estados de ânimo presentes de jovens atletas de futebol em função do decurso temporal durante um período competitivo [tese]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2016.
- 8 Conde E, Filgueiras A, Angelo L, et al. *Psicologia do esporte e do exercício: modelos teóricos, pesquisa e intervenção*. São Paulo: Pasavento; 2019.
- 9 Córdoba EAP, Contreras OE. *Historia de la psicología del deporte*. *Apunt Psicol*. 2015;33:39–46.
- 10 Portela-Pino I, Gutierrez-Sánchez Á, Alonso-Fernández D, et al. Comparative study on pre-competition mood in Canadian and Spanish university students. *J Hum Sport Exerc*. 2017;2(4):1328-1336.
- 11 Clancy RB, Herring MP, MacIntyre TE, et al. A review of competitive sport motivation research. *Psychol Sport Exerc*. 2016;27:232–242.
- 12 Murray HA. *Explorations in personality*. New York: Oxford University Press; 1938.
- 13 Cofer C. *Motivação e emoção*. Rio de Janeiro: Interamericana; 1980.

Picoli RMM, Teles, TCB. Do pré-jogo ao match point: um estudo longitudinal da motivação para a realização e das flutuações dos estados de ânimo em jogadores de voleibol brasileiros sub-21. *Olimpianos* – Journal of Olympic Studies. 2024;8:64-90.

14 Wigfield A, Eccles JS, Schiefele U, et al. Development of achievement motivation. In: *Handbook of Child Psychology*. Hoboken, NJ, USA: John Wiley & Sons, Inc;1998. p. 933–1002.

15 Gill DL. *Psychological dynamics of sport*. Champaign, IL: Human Kinetics Inc.; 1986.

16 Conroy DE. Achievement motives. In: Elliot AJ, Dweck CS, Yeager DS (eds) *Handbook of competence and motivation: theory and application*. New York (USA): The Guilford Press; 2017. p. 25–42.

17 Van de Pol PKC, Kavussanu M, Ring C. The effects of training and competition on achievement goals, motivational responses, and performance in a golf-putting task. *J Sport Exerc Psychol*. 2012;34:787–807.

18 Holden SL, Pugh SF, Schwarz NA. Achievement motivation of collegiate athletes for sport participation. *Int J Sports Sci*. 2017;7:25–28.

19 Picoli RM de M de. *Relações entre motivo de realização, meta de realização e estados de ânimo pré-competitivos de atletas brasileiros em função do gênero, tipo de modalidade esportiva e decurso temporal [tese]*. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2020.

20 Ray JJ. A quick measure of Achievement motivation - validated in Australia and reliable in Britain and South Africa. *Aust Psychol*. 1979;14:337–344.

21 Elliot AJ, Dweck CS. *Handbook of competence and motivation*. New York: Guilford Publications; 2005.

22 Elliot AJ, Hulleman CS. Achievement goals. In: Elliot AJ, Dweck CS, Yeager DS (eds) *Handbook of competence and motivation: theory and application*. New York: The Guilford Press; 2017. p. 43–60.

23 Elliot AJ. A conceptual history of the achievement goal construct. In: *Handbook of competence and motivation*. New York: Guilford Publications; 2005. p. 52-72.

24 Murayama K, Elliot AJ. The competition–performance relation: A meta-analytic review and test of the opposing processes model of competition and performance. *Psychol Bull*. 2012;138:1035–1070.

25 Masclet N, Elliot AJ, Cury F. Extending the 3 × 2 achievement goal model to the sport domain: The 3 × 2 Achievement Goal Questionnaire for Sport. *Psychol Sport Exerc*. 2015;17:7–14.

26 Roberts GC, Nerstad CGL, Lemyre PN. Motivation in sport and performance. In: *Oxford research encyclopedia of psychology*. London: Oxford University Press; 2018.

27 Van Yperen NW, Renkema LJ. Performing great and the purpose of performing better than others: on the recursiveness of the achievement goal adoption process. *Eur J Soc Psychol*. 2008;38:260–271.

28 Van Yperen NW. A Novel approach to assessing achievement goals in the context of the 2 × 2 framework: identifying distinct profiles of individuals with different dominant achievement goals. *Pers Soc Psychol Bull*. 2006;32:1432–1445.

29 Vansteenkiste M, Mouratidis A, van Riet T, et al. Examining correlates of Game-to-game variation in volleyball players' achievement goal pursuit and underlying autonomous and controlling reasons. *J Sport Exerc Psychol*. 2014;36:131–145.

30 Elliot AJ, Murayama K, Pekrun R. A 3 × 2 achievement goal model. *J Educ Psychol*. 2011;103:632–648.

31 Picoli RM de M de, Gomes AR da S, Bueno JLO. Cross-cultural adaptation of the 3 × 2 achievement goal questionnaire for sport in Brazil. *Mot Rev Educ Física*. 2022;28:e10220003422.

Picoli RMM, Teles, TCB. Do pré-jogo ao match point: um estudo longitudinal da motivação para a realização e das flutuações dos estados de ânimo em jogadores de voleibol brasileiros sub-21. *Olimpianos – Journal of Olympic Studies*. 2024;8:64-90.

32 Pekrun R, Elliot AJ, Maier MA. Achievement goals and achievement emotions: Testing a model of their joint relations with academic performance. *J Educ Psychol*. 2009;101:115–135.

33 Elliot AJ, Eder AB, Harmon-Jones E. Approach–avoidance motivation and emotion: convergence and divergence. *Emot Rev*. 2013;5:308–311.

34 Harmon-Jones E, Harmon-Jones C, Price TF. What is approach motivation? *Emot Rev*. 2013;5:291–295.

35 Lane AM, Davis P, Stanley D. Do emotion regulation intentions and strategies differ between situations? *Curr Adv Psychol Res*. 2014;1:26–32.

36 Engelmann A. Lep – uma lista, de origem brasileira, para medir a presença de estados de ânimo no momento em que está sendo respondida. *Ciênc E Cult*. 1986;38:121–146.

37 Engelmann A. Os estados subjetivos: uma tentativa de classificação de seus relatos verbais. São Paulo: Ática; 1978.

38 Engelmann A. A new scale for evaluating hedonic percepts. In: Da Silva JA, Matsushima EH, Ribeiro Filho NP (eds) *Fechner Day. Annual Meeting of the International Society for Psychophysics*. Rio de Janeiro: The International Society for Psychophysics; 2001. p. 191–196.

39 Cavarretta DJ, Hall EE, Bixby WR. Affective responses from different modalities of resistance exercise: timing matters! *Front Sports Act Living*. 2019;1:5.

40 McNair DM, Lorr M, Droppelman LF. *Manual for the profile of mood states*. San Diego, CA: Educational and Industrial Testing Services; 1971.

41 de la Vega R, Ruiz R. Consistencia y fluctuación de los estados de ánimo en un equipo de fútbol profesional durante una competición de playoff. *Rev Psicol Deporte*. 17;2:241-251.

42 Keikha BM, Yusof S, Jourkesh M. The relationship between pre-competition state anxiety components and mood state sub-scales scores and the result of among college athletes through temporal patterning. *Int J Sports Sci*. 2015;5:8–15.

43 Roberts GC, Treasure DC, Conroy DE. Understanding the dynamics of motivation in sport and physical activity: an achievement goal interpretation. In: Tenenbaum G, Eklund RC (eds) *Handbook of Sport Psychology*. Hoboken, NJ, USA: John Wiley & Sons; 2005. p. 1–30.

44 Marôco J. *Análise estatística com o SPSS Statistics*. Lisboa: Report Number; 2014.

45 Bueno JLO, Di Bonifácio MA. Variações emocionais e desempenho de atletas. In: Pasian SR, Romanelle G, Da Cunha MV (eds) *Investigação científica em psicologia: aplicações atuais em saúde*. São Paulo: Vetor Editora Psico-pedagógica; 2009.

46 Fernández-Río J, Cecchini JA, Méndez-Giménez, A, Terrados N, et al. Understanding olympic champions and their achievement goal orientation, dominance and pursuit and motivational regulations: A case study. *Psicothema*. 2018;30:46–52.

47 Lochbaum M, Zanatta T, Kazak Z. The 2 × 2 achievement goals in sport and physical activity contexts: a meta-analytic test of context, gender, culture, and socioeconomic status differences and analysis of motivations, regulations, affect, effort, and physical activity correlates. *Eur J Investig Health Psychol Educ*. 2019;10:173–205.

48 Freund PA, Jaensch VK, Preckel F. A latent state-trait analysis of current achievement motivation across different tasks of cognitive ability. *Eur J Psychol Assess*. 2017;33:318–327.

49 Aguilar ÓG, García MS, Romero JFF. Measuring home advantage in Spanish handball. *Percept Mot Skills*. 2012;114:329–338.

Picoli RMM, Teles, TCB. Do pré-jogo ao match point: um estudo longitudinal da motivação para a realização e das flutuações dos estados de ânimo em jogadores de voleibol brasileiros sub-21. *Olimpianos – Journal of Olympic Studies*. 2024;8:64-90.

50 Gómez M, Pollard R, Luis-Pascual J-C. Comparison of the home advantage in nine different professional team sports in Spain. *Percept Mot Skills*. 2011;113:150–156.

51 Pollard R, Gómez MA. Components of home advantage in 157 national soccer leagues worldwide. *Int J Sport Exerc Psychol*. 2014;12:218–233.

52 Staufenbiel K, Lobinger B, Strauss B. Home advantage in soccer – A matter of expectations, goal setting and tactical decisions of coaches? *J Sports Sci*. 2015;33:1932–1941.

53 Werneck FZ, Ferreira RM, Polito MD, et al. Efeito do resultado do jogo sobre os estados de humor de uma equipe de voleibol. *Cad Educ Física E Esporte*. 2019;17:281–288.

54 Di Bonifácio MA. Os estados de ânimo pré-competitivos e o desempenho de atletas de voleibol de alto nível [tese]. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto; 2013.

55 American Psychiatric Association A. Diagnostic and statistical manual of mental disorders. American Psychiatric Pub; 2013.

56 Souza AC, Alexandre NMC, Guirardello E de B. Propriedades psicométricas na avaliação de instrumentos: avaliação da confiabilidade e da validade. *Epidemiol E Serviços Saúde*. 2017;26:649–659.

57 Gonzalez FJ. Sistema de classificação de esportes com base nos critérios: Cooperação, interação com o adversário, ambiente, desempenho comparado e objetivos táticos da ação. *Lect Educ Física Deport*. 2004;71:1–1.

58 Landkammer F, Winter K, Thiel A, et al. Team sports off the field: competing excludes cooperating for individual but not for team athletes. *Front Psychol*. 2019;10:2470.

59 Sonoo CN, Gomes AL, Damasceno ML, et al. Ansiedade e desempenho: um estudo com uma equipe infantil de voleibol feminino. *Mot Rev Educ Física*. 2010;16(3):629-637.

60 Gardner FL, Moore ZE. Mindfulness-based and acceptance-based interventions in sport and performance contexts. *Curr Opin Psychol*. 2017;16:180–184.

61 Madigan DJ, Stoeber J, Culley T, et al. Perfectionism and training performance: The mediating role of other-approach goals. *Eur J Sport Sci*. 2018;18:1271–1279.

62 Correia ME, Rosado A. Fear of failure and anxiety in sport. *Análise Psicológica*. 2018;36:75–86.

63 Gustafsson H, Sagar SS, Stenling A. Fear of failure, psychological stress, and burnout among adolescent athletes competing in high level sport. *Scand J Med Sci Sports*. 2017;27:2091–2102.

64 Sagar SS. Sagar, S. S., & Stoeber, J. Perfectionism, fear of failure, and affective responses to success and failure: the central role of fear of experiencing shame and embarrassment. *Journal of Sport and Exercise Psychology*. 2009;31:602–627.

65 Eder AB, Elliot AJ, Harmon-Jones E. Approach and avoidance motivation: issues and advances. *Emot Rev*. 2013;5:227–229.

66. Kavussanu M, Dewar AJ, Boardley ID. Achievement goals and emotions in athletes: The mediating role of challenge and threat appraisals. *Motiv Emot*. 2014;38:589–599.

67 Gibson JM. *An Introduction to the Psychology of Humor*. London: Routledge; 2019.

68 Keegan R, Spray C, Harwood C, et al. From ‘motivational climate’ to ‘motivational atmosphere’: a review of research examining the social and environmental influences on athlete motivation in sport. In: *Sport Psychology*. New York: NovaScience Publications; 2011. p. 1–55.

Picoli RMM, Teles, TCB. Do pré-jogo ao match point: um estudo longitudinal da motivação para a realização e das flutuações dos estados de ânimo em jogadores de voleibol brasileiros sub-21. *Olimpianos – Journal of Olympic Studies*. 2024;8:64-90.

69 Vallerand RJ. Intrinsic and extrinsic motivation in sport and physical activity: a review and a look at the future. In: *Handbook of Sport Psychology*. Hoboken, NJ, USA: John Wiley & Sons, Inc.; 2020. p. 59–83.

70 Harley JM, Pekrun R, Taxer JL, et al. Emotion regulation in achievement situations: an integrated model. *Educ Psychol*. 2019;54:106–126.

71 Girard S, St-Amand J, Chouinard R. Motivational climate in physical education, achievement motivation, and physical activity: a latent interaction model. *J Teach Phys Educ*. 2019;38:305–315.

72 Hammond T, Gialloredo C, Kubas H, et al. The Prevalence of failure-based depression among elite athletes. *Clin J Sport Med*. 2013;23:273–277.

73 Nixdorf I, Frank R, Beckmann J. Comparison of athletes' proneness to depressive symptoms in individual and team sports: research on psychological mediators in junior elite athletes. *Front Psychol*. 2016;7:1782-1792.